

Capoeira angola

Machado, Cristiane, et, al.



ORIGEM DA PALAVRA CAPOEIRA

Capoeira, antes de tudo, é arte. Podendo ser definida como dança, religião, folclore, e na hora da dor, se transforma numa luta de muita malícia.

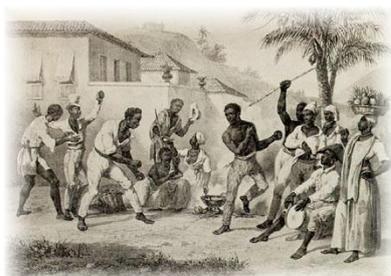
A palavra Capoeira se deve ao nome do local para onde os negros fugidos se localizavam que significava mata fechada. Quando os capitães do mato chegavam de uma “caçada” de escravo, iam prestar conta ao senhor, que os perguntava onde

estavam os escravos.

Senhor: “Cadê os negros?”

Capitão do Mato: “Nos pegaram na Capoeira.”

Fazendo alusão ao local aonde foram surpreendidos.



ORIGEM DA CAPOEIRA ANGOLA

A Capoeira Angola não tem uma data certa para sua criação e nem uma pessoa *responsável* por ela. Sua origem não pode ser provada, pois existem algumas hipóteses.

A primeira hipótese seria a origem na África, especificamente em Angola, a Capoeira é inspirada nos movimentos da zebra e na dança do N’Golo, praticado com bastante violência utilizando golpes como cabeçadas e pontapés esses movimentos lembram zebras em lutas ou em carreiras, ritual de disputa entre dois machos por uma fêmea essa disputa foi muito usada pelas tribos do sul da Angola. Logo, com o início da escravidão no Brasil, os negros africanos trouxeram sua cultura, com isso veio a Capoeira.

A segunda hipótese seria seu aparecimento já no Brasil, com a ânsia de liberdade do escravo. Essa possibilidade mostra que os negros trazidos de Angola para o Brasil eram mais ágeis, possuíam estrutura mediana e por isso tinham maior aproveitamento no trabalho e na Capoeira.

A terceira hipótese de acordo com os discípulos do mestre Pastinha (iremos trabalhar mais detalhadamente sobre sua influencia na Capoeira Angola mais adiante), a Capoeira Angola é de origem afro-brasileira. As raízes da Capoeira, sim, vieram da África,

principalmente de Angola, oriundas de antigos rituais. Mas foi aqui no Brasil, inicialmente na Bahia, em solo fértil devido à escravidão, e em nome da liberdade que ela foi cultivada e floresceu, mostrando toda sua riqueza e seu encanto.

A Capoeira antigamente não foi uma dança que posteriormente se transformou em uma luta, e sim, uma luta violentíssima que se disfarçou em dança para disfarçar toda a sua periculosidade nela contida.

Na antiguidade, o angoleiro tinha a Capoeira como sua maior distração. Era a grande festa que merecia as melhores roupas.

Mesmo depois da abolição da escravatura os capoeiristas ainda foram perseguidos, por policias. Além disso, com o passar do tempo a Capoeira sofreu variações e, na década de trinta surgiu a Capoeira Regional.

A Capoeira Angola é considerada como Capoeira mãe, pois serviu de base para o surgimento de ramificações. Lamentavelmente não há meios que comprovem ao certo a sua origem, pois o Ministro da Fazenda, senhor Rui Barbosa, no governo de Deodoro da Fonseca, mandou queimar todos os documentos com relação à escravidão do Brasil, por alegar motivo de vergonha para a nação brasileira.

FILOSOFIA

A filosofia da Capoeira Angola baseia-se na malícia (sabedoria) e na manhã (falsidade), e se expressa através da malandragem (jogo de cintura), através do comportamento do capoeirista dentro e fora das rodas de Capoeira.

A Capoeira Angola tem como finalidade educar o espírito humano através da doutrina, o angoleiro aprende:

- respeito à hierarquia;
- companheirismo e paciência com o próximo;
- disciplina.

CAPOEIRA DE ANGOLA OU CAPOEIRA ANGOLA?

Apesar de parecer apenas uma pequena diferença na forma de se escrever ou de falar, na verdade analisando e tentando entender e reconstruir a história da Capoeira não há uma data precisa que possa marcar o momento exato que ocorreu essa substituição de nome, portanto não se pode afirmar nada, mas alguns fatos da época nos levam a entender sobre essa mudança.

Pode-se dizer que a Capoeira de Angola seria aquela Capoeira praticada pelos escravos na luta pela sua liberdade. Tinha como principal objetivo à defesa e com o passar do tempo, com a chegada da “liberdade” para os negros, essa arte continuou sendo reprimida, não mais pelos senhores de engenho, mais sim, pela polícia (como foi dito anteriormente).

Também, nessa época os praticantes dessa arte não eram bem vistos por todos, pois existia um grande preconceito contra os negros e a Capoeira era oriunda deles, logo a sociedade não a praticava e a mesma ficava restrita aos negros libertos e parentes.

Em certo momento, o nome Capoeira de Angola passa a ser substituído por Capoeira Angola, sem data definida. Porém, foi uma mudança bem lenta e gradativa, além disso, ocorreu também uma mudança de postura que pode servir como referencia, pois essa arte passa a ser praticada por populares. Contudo, essa mudança foi, basicamente, na sua nomenclatura, pois o jogo se manteve o mesmo e todas as suas características foram mantidas.

MESTRE PASTINHA

Vicente de Ferreira Pastinha nasceu em Salvador – Bahia, em cinco de abril de 1889, filho de uma baiana com um comerciante espanhol. Era um mulato claro de estatura

mediana, magro, de temperamento gentil e acolhedor, bem humorado, educado e de personalidade forte.



Mestre Pastinha foi considerado o maior praticante, professor, divulgador e, principalmente, o maior líder da Capoeira Angola a partir de 1941, quando assumiu o posto de Mestre Geral, título esse concedido pela nata da capoeiragem baiana. Ele e outros excelentes Mestres que deram origem à fundação do Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA), inclusive a do Mestre Bimba. Este que criou um estilo próprio denominado “regional”. Neste ponto chegamos à seguinte conclusão: ninguém é dono da verdade absoluta. A Capoeira sofre um processo de criação constante e seria bom se os seus praticantes procurassem sempre enriquecer cada vez mais essa arte, eliminando todos os movimentos estranhos de suas raízes que a descaracterize e acrescentassem e conservassem os que estiverem de acordo às próprias tradições, sem interferir jamais no seu riquíssimo potencial criativo, aproveitando os gestos individuais de cada um, sempre dando vazão a toda a sua criatividade.

Os capoeiristas do passado nunca tiveram um traje padronizado, mesmo porque nas condições em que se encontravam, primeiro como escravos e depois como foras da lei, não seria muito malicioso da parte deles se usassem uma endumentaria que os identificasse. No entanto, a partir do início do século XX, por volta de 1920, o traje branco completo, de linho ou diagonal, passou a ser o preferido pelos Mestres—Capoeira da Bahia e tornou-se uma tradição, enquanto o Mestre Pastinha foi quem introduziu o uniforme amarelo e preto, devido a sua paixão pelo saudoso Esporte Clube Ypiranga da Bahia. Sendo essa uma das principais diferenças entre a Capoeira Angola e Regional. Os conceitos do Mestre formaram seguidores em todo país.

O seu ensino consistia na aprendizagem da Capoeira tradicional baiana, estilo Angola, procurando evoluir dentro de suas características, preservando suas tradições, seus rituais e seus preceitos, tendo a malícia como a sua principal arma de defesa, a humildade como a sua maior virtude e a calma como um meio necessário para alcançarmos o equilíbrio, na busca constante da verdade, através do conhecimento do invisível.

Depois de dedicar toda a sua vida à Capoeira, tornando-se um dos estandartes da cultura Afro-brasileira e um dos destaques da propaganda turística em Salvador. Pastinha faleceu em catorze de novembro de 1981, aos noventa e dois anos, na miséria, como tantos outros Mestres. Cego devido à catarata que o incomodava há dezoito anos, abandonado pela maioria dos amigos e alunos, vivendo apenas com uma pensão de três salários mínimos conseguidos por seu amigo e escritor Jorge Amado.

“O capoeirista tem a obrigação de cogitar, uma vez ao menos, os valores espirituais. O fracasso do capoeirista, do ser humano em geral, é descuido das obrigações espirituais.”
Mestre Pastinha

CARACTERÍSTICAS DA CAPOEIRA ANGOLA

A Capoeira Angola leva os seus adeptos a conquistarem uma perfeita harmonia entre o corpo, a mente e o espírito, e conseqüentemente, um excelente estado de saúde. Objetivando e visando aprimorar as condições física e técnica, e ao mesmo tempo desenvolver a criatividade dos praticantes, disciplinando e exercitando o

companheirismo, com o intuito de integrá-los ainda mais ao grupo. A Capoeira Angola divide-se em quatro partes:

1. Corporal
2. Musical
3. Mental
4. Espiritual

A primeira é a mais comum, manifesta-se através do jogo (mostrada nas rodas de Capoeira); da dança (camuflada no jogo e na luta, com a idéia de enganar o oponente) e da luta (reservada, para ser usada contra os inimigos).

A segunda é incorpórea se expressa através dos sons produzidos pelos cânticos tradicionais e pelos instrumentos musicais que compõem a bateria da Capoeira Angola.

A terceira é filosófica, baseada na malícia (sabedoria) e na manha (falsidade), e se expressa através da malandragem (esperteza/jogo de cintura). O praticante para de fazer a Capoeira e passa a viver a Capoeira, modificando o seu modo de ser. Compreende que a roda de Capoeira é um espelho da vida, aprendendo a comportar-se no mundo lá fora, no cotidiano da vida, da mesma maneira que se comporta na roda, convivendo com todo tipo de gente. Todos os seus movimentos e atitudes passam a ser dirigidos pela calma. O capoeirista tem de ser equilibrado e calculista, tendo o controle absoluto da mente sobre a matéria.

A quarta é mística, escondida no eu de cada um, exige muita força de vontade para alcançá-la. É o nosso eu verdadeiro, baseada na mandinga, e se expressa através dos preceitos rituais da Capoeira Angola. É a busca da espiritualidade, o conhecimento do invisível. Normalmente o capoeirista acredita no seu santo protetor, no seu guia espiritual ou no seu orixá, para quem pede proteção da força superior no pé do berimbau enquanto ouve a ladainha antes do início do jogo; conhece orações para fechar o corpo, se benze (faz o sinal da cruz) possui amuletos para aumentar a sua fé e protegê-lo nas horas de perigo. Tudo isso leva o capoeirista ao encontro de uma realidade extrafísica. Besouro Cordão de Ouro foi o maior exemplo do capoeirista mandingueiro que, segundo a lenda, desaparecia misteriosamente na frente dos seus inimigos quando estava levando desvantagem ou quando não queria ser visto.

A Capoeira procura sempre não discriminar ninguém, independente da classe, da raça e da habilidade. Devido a sua simplicidade nos movimentos, ela tem o intuito de sempre integrar todos da sociedade, independente da idade do praticante.

O jogo de Angola é um jogo mais cadenciado, mais lento, onde os capoeiristas mostram suas habilidades em jogar em cima e em baixo, demonstrando astúcia, vivacidade, destreza e conhecimento da Capoeira.

O praticante tem o dever de obedecer aos fundamentos e tradições, de forma a manter o ritual para a prática da Capoeira.

O local de vadiação a principio ocorria em terreiros e em campo de mandinga, dividido em três círculos, denominados:

- Circulo de fora: representa o isolamento de energias de baixa vibração. 3.5 de raio;
- Circulo do meio: é à roda de Capoeira propriamente dita, onde se desenvolve qualquer tipo de jogo. 2.5 de raio;
- Circulo de dentro: onde se encontra o Signo de São Salomão, protetor dos capoeiristas, desenhado no centro, muito importante psicologicamente e ao fortalecimento da fé, símbolo de sabedoria (malícia), é mais apropriado para o desenvolvimento do Jogo de Dentro. 1.5 de raio.

Tanto a abertura quanto a duração da roda devem ser feitas no toque de Angola. A entrada dos capoeiristas na roda deve ocorrer, necessariamente, no pé do berimbau. É obrigatório saudar o camarada no pé do berimbau

A Ladainha é um jogo feito ao pé do berimbau, uma espécie de lamento que fala da escravidão e da vida do negro escravo. Um cântico entoado na roda de Angola que conforme a tradição deve ser cantada pelo Mestre (o mais velho e/ou mais considerado) ou com autorização do Mestre da roda, por um dos capoeiristas.

Ao final da Ladainha segue a saudação cantada e respondida pelo coro, conforme o cântico. A saudação é uma homenagem ao Mestre-Deus, ou a roda de Capoeira direcionada. Quando terminada a saudação segue o corrido. Com a abertura do jogo, dando um ritmo mais acelerado. Uma vez que o corrido é cantado completo, o coro responde, sendo que só se repete uma parte do corrido principal. O conteúdo do corrido é direcionado a roda, conforme o jogo e cantado de acordo com os movimentos, energia e desenvolvimento do jogo.

Segundo os “Velhos Mestres” da Bahia, não se realiza nenhum jogo físico enquanto a Ladainha está sendo cantada. Esse momento é necessário para dedicar-se à concentração máxima, buscando o entendimento das mensagens que nelas estão contidas.



Exemplo de cântico da Ladainha: TIMBUERA

Era um campo de mandinga
No meio da escuridão
Com uma vela em cada canto
Em cada canto de lamento
Relembrando o sofrimento
Do tempo da escravidão

A timbuera é traiçoeira
O camarada assombração
No esconderijo da sombra
A luta se disfarça em dança
Serpenteia e avança
Igual a uma cobra pelo chão

Mas na hora do perigo
Ele é o maior inimigo
Não aperte sua mão
O seu nome é Pessoa
Seu moleque, não fique à toa
Que ele é cabra ruim

Brigar contra um não tem graça
Já lutou com sete praça
Não tem feitiço que ele não desfaça
É capoeirista de raça
Que gosta de tomar cachaça
Na porta do botequim.

Mestre Bola Sete

MOVIMENTOS DA ANGOLA / JOGO DE ANGOLA



Os movimentos de aprendizagem inicial são os movimentos básicos de defesa que são:

- **Ginga:** era ensinado que os alunos sempre deviam procurar aprimorar seu movimento, pois o capoeirista a terá como a sua melhor forma de defesa e devera colocá-la em sintonia com o toque do Jogo de Angola, procurando sempre concentrar-se nos seus movimentos corporais de acordo com os toques do berimbau;
- **Negativa:** sem tocar o corpo no solo, apenas utilizar os apoios das mãos e dos pés. A Negativa pode ser de lado (ambos os lados), de frente e de costas;
- **Role:** podendo ser executado para ambos os lados;
- **Aú:** podendo também podendo ser feito para ambos os lados.
Após ensinar os movimentos iniciais de defensivos, começa a iniciar os movimentos ofensivos, como:
- **Meia-lua** - podendo ser de frente, de lado e de costas;
- **Ponteira;**
- **Rabo-de-arraia** - podendo ser fechado, rasteiro ou em cima;
- **Martelo** - podendo ser em cima ou embaixo;
- **Chapa** - podendo ser solta, de lado, giratória em baixo ou de frente;
- **Joelhada;**
- **Cabeçada;**
- **Banda de dentro;**
- **Tesoura;**
- **Boca-de-calça;**
- **Cotovelada;**
- **Cutila;**
- **Rasteira**- podendo ser de três ou de quatro.

Além dos movimentos defensivos e ofensivos tem também as Chamadas de Angola, em que o principal objetivo dessas passagens utilizadas na Capoeira Angola seja despertar a malícia do angoleiro, ela é também utilizada para realizar-se um exercício respiratório, descansar, assim como a Volta do Mundo, Chama na Cruz de costas, Chama no Sapinho, Chama na Saudação, Chama no Arpão de cabeça, Chama na Muzenza entre outras chamadas.

Tem também o passo-a-dois, que é o caminhar após a entrada na Chamada de Angola. Ele pode ser feito de frente, de lado ou de costas, caminhando para frente e para trás.

A Saída da Roda deve ser sempre com o cumprimento dos angoleiros que fizeram o jogo. Se houver algum desentendimento, tudo tem que ser deixado dentro da roda de Capoeira. O capoeirista não deve guardar rancor, a ponto de preparar uma vingança do ocorrido na roda.

O Jogo de Dentro ou Jogo Duro é o verdadeiro jogo de Angola, como próprio nome diz, objetivando o resultado da aplicação dos golpes e movimentos, no aproveitamento das brechas deixadas pelo angoleiro. No que se refere ao jogo de Capoeira, deverá prevalecer o seu equilíbrio corporal e o emocional frente a qualquer circunstância no andamento da roda de Capoeira. São exemplos de Jogo Duro:

- **Jogo de Fora:** solto e franco;

- Jogo da Faca: quando um dos camaradas porta uma faca ou uma outra arma branca qualquer;
- Jogo de Angola: lento, a depender do ritmo do berimbau, permite ao aluno desenvolver bastante sua criatividade;
- Jogo dos Sete: jogo combinado de acordo com os sete conjuntos de sequencias e passagens tradicionais;
- Jogo de Mandinga: dança mandingueira, predominando o floreio, lembrando os passos do candomblé;
- Jogo de Dentro: jogo fechado e extremamente malicioso, em maior contato com o solo;
- Jogo de Rua: simula uma briga, utiliza apenas movimentos da Capoeira tradicional;
- Jogo do Lenço: antiga tradição da festa de Yansã, um dos capoeiristas deve apanhar o dinheiro que está no lenço, dentro da roda com a boca;
- Jogo de Compra: mais rápido, permite um camarada tomar o jogo do outro, antes do término da roda;
- Jogo do Mestre: extremamente lento, obedece rigorosamente os rituais e preceitos da Capoeira Angola e exige um controle absoluto do corpo e da mente.

GRADUAÇÃO



O sistema de graduação varia de grupo para grupo. Nos grupos de capoeira regional ou de capoeira angola e regional, a graduação é normalmente representada pelas cores de cordas ou cordéis amarrados na cintura do jogador.

Existem várias entidades (Ligas, Federações e Confederações) que tentam organizar a graduação na capoeira. Atualmente a Confederação Brasileira de Capoeira adota o sistema de graduação feito por cordões e

seguindo as cores da bandeira brasileira. Temos então a seguinte ordem do iniciante ao mestre:

A- Graduação Infantil (até 14 anos)

- 1º iniciante: sem corda ou sem cordão
- 2º batizado infantil: cinza claro e verde
- 3º graduado infantil: cinza claro e amarelo
- 4º graduado infantil: cinza claro e azul
- 5º intermediário infantil: cinza claro, verde e amarelo
- 6º avançado infantil: cinza claro, verde e azul
- 7º estagiário infantil: cinza claro, amarelo e azul

B- Graduação normal (a partir de 14 anos)

- 9º iniciante: sem corda ou cordão
- 10º batizado: verde
- 11º graduado: amarelo
- 12º graduado: azul
- 13º intermediário: verde e amarelo
- 14º avançado: verde e azul
- 15º estagiário: amarelo e azul

C- Docente de capoeira

- 16º estágio - Formado: verde, amarelo e azul

- 17º estágio - Monitor: verde e branco
- 18º estágio - Professor: amarelo e branco
- 19º estágio - Contra-mestre: azul e branco
- 20º estágio - Mestre: branco

Obs: Após ao 8º graduação o aluno formado infantil passa para a 10º graduação que é a primeira corda adulta, corda verde, em alguns casos (dependendo de seu desempenho) pode pegar a 11º que é a corda amarela, segunda corda adulta.

Para ser Mestre tem que ter uma idade mínima de vinte e oito anos, passar por toda essa fase de aprendizado e adquirir os requisitos básicos para a formação do capoeirista (Mestre-Capoeira), tais como:

- Jogar de acordo com as normas e tradições da Capoeira Angola;
- Tocar os instrumentos musicais sabendo identificar a função de cada um deles;
- Cantar as ladainhas, as chulas e corridos tradicionais, demonstrando possuir pleno domínio sobre a bateria;
- Ensinar a Capoeira Angola com disciplina, educação e respeito e ressaltar sempre o aspecto espiritual e filosófico nela contidos;
- Formar alunos qualificados nas rodas de Capoeira tradicionais da Bahia;
- Trabalhar em prol da Capoeira Angola;
- Preservar a Capoeira Angola, seus rituais e seus preceitos.

INSTRUMENTOS



Os instrumentos que compõem a bateria do jogo de Capoeira são:

- Três berimbaus: é o instrumento que comanda a roda, sendo principal deles o Gunga, com o som mais grave, cuja função é marcar o toque base de todos os instrumentos, além de coordenar o ritmo de jogo dos capoeiristas; Berra-boi, com o som médio, tem a função de marcar, tocando o inverso do Gunga; o Viola, com som agudo, tem a função de solo e improviso;
- Dois pandeiros: acompanha o som do berimbau, dando “molejo” ao som da roda. Ao tocar o pandeiro é permitido executar floreios e viradas para enfeitar a música;
- Um atabaque: é o principal dos instrumentos de percussão da roda, marcando o ritmo e facilitando a sincronia entre os três berimbaus;
- Um reco-reco: instrumento de percussão fina que enriquece o conjunto com detalhes e variedade sonora. Ele acrescenta esta variedade às vibrações únicas do agogô;
- Um agogô: é o contraponto rítmico aos berimbaus e ao atabaque.

TOQUES

Os diferentes ritmos utilizados na capoeira, como tocados no berimbau, são conhecidos como toques. Estes são alguns dos toques mais comumente utilizados:

- São Bento Grande: é muito importante, pois acompanha qualquer tipo de jogo, além de ser ideal para o acompanhamento dos toques corridos;
- São Bento Pequeno: toque de jogo mais solto, ligeiro, ágil, jogo de exibição técnica. Também conhecida como Angola Invertida;

- Angola: toque específico do Jogo de Angola. É m toque lento, cadenciado, bem batido no atabaque, em um sentido triste. É feito para Jogo de Dentro, jogo baixo, perigoso, rente ao chão, bem devagar;
- Cavalaria: toque de alerta máximo ao capoeirista. É usado para avisar o perigo do jogo, e a discórdia na roda. Na época da escravidão, era usada para avisar aos negros capoeiristas da chegada do feitor e na República, quando a Capoeira era proibida, os capoeiristas usavam a cavalaria para avisar da chegada da policia montada (cavalaria);
- Amazonas: toque festivo, usado para saudar Mestre visitante de outros lugares e seus respectivos alunos. Usado em batizados e encontros;
- Iúna: usado apenas para jogo dos Mestres. Neste toque, aluno é platéia, não joga nem bate palmas, somente Mestres e Contra-Mestres jogam e algum instrutor, professor ou aluno graduado se, por ventura, seu Mestre autorizar e lhe ceder a vez de jogar. Neste toque não há canto.

REALIDADE DA CAPOEIRA NO BRASIL

O capoeirista no Brasil ainda sofre muito com o preconceito, mas este preconceito é criado por alguns grupos de capoeiristas que ainda insistem em utilizá-la para a prática de violência, assim como por pessoas desqualificadas que se auto-intitulam "mestres de capoeira" e ficam fazendo uma série de bobagens que com certeza é percebida pela população que acaba discriminando a todos. É necessário buscar docentes devidamente qualificados para o seu ensino.

É muito praticada nas ares pobres devido a um fator histórico-social. Sendo assim existem milhares de projetos sociais. A capoeira é muito inserida em função de sua elevada capacidade de prover suporte socializador em relação ao seu baixo custo de implantação.

O esporte é uma opção viável em função de valores que se fundamentam no espírito olímpico (fair play, associativismo, honra, dignidade, superação de limites, lealdade, respeito aos técnicos, à família, às regras, aos estudos, aos adversários, etc, além de requerer muita força de vontade, espírito de equipe e elevada dedicação).

REALIDADE DA CAPOEIRA NO MUNDO

O idioma pouco importa, o essencial é saber as regras da capoeira e se portar de forma adequada durante as rodas. Os movimentos substituem a comunicação oral. Os ensinamentos são dos mestres, que deixaram o Brasil para ganhar o mundo com a disseminação da cultura afro-brasileira.

Exportação: Mestre Preguiça, Vandenkolk Oliveira, tem 61 anos e há 25 ensina capoeira angola em uma universidade na cidade de São Francisco, Califórnia. Discípulo do saudoso mestre Pastinha, ele conta que a aceitação da cultura brasileira no país americano é grande, mas difícil mesmo foi o preconceito racial. “Tive dificuldade em me apresentar enquanto professor, porque eu não sou negro”, relembra.

O mineiro mestre Miltinho, Evanildo Alves, 37 anos, não sofreu discriminação. Há 29 ensina capoeira regional. Na década de 90, ele deixou o Brasil para desenvolver trabalhos na Bélgica, Alemanha e Polônia. A primeira dificuldade foi falar o idioma. Atualmente, ele tenta preservar a cultura através da conscientização. “O desafio é aplicar e ensinar a capoeira como é praticada no Brasil. Mantendo a tradição sem sofrer influência da cultura do exterior”, explica.

A disseminação da capoeira teve início na década de 60, com os grupos folclóricos. O pioneiro foi o de Emília Biancard, levado principalmente para a Europa. Nesse período,

segundo mestre Cobrinha, o Cinézio Peçanha, 48, as pessoas não conheciam a capoeira. Atualmente, essa realidade mudou. “Hollywood desenvolveu películas sobre a capoeira e levou ao conhecimento geral”, informa. Com isso, o apoio à luta tornou-se mais intenso em países estrangeiros, em alguns até mais que no próprio Brasil.

Ainda assim, mestre Cobrinha admite a dificuldade em fazer o público estrangeiro entender a essência da capoeira. “Eles querem definir a capoeira dentro dos padrões culturais de seus países e não como uma cultura afro-brasileira”, lamenta. Os itens mais trabalhosos de ensinar são as gírias e o próprio modo de ser malandro, a malícia que precisa ser expressa com o corpo. “Quando esses alunos vão ao Brasil conseguem compreender. É como se desse um estalo”, garante.

CONCLUSÃO

Nestes dois períodos da história da Capoeira é que deve ser lembrado, mantendo a tradição, e não o tempo da opressão, quando os capoeiristas eram perseguidos e sofriam as piores humilhações, praticando a Capoeira às escondidas, com a roupa suja e quase sempre rasgada, não por vontade própria, e sim pela condição miserável que viviam. Portanto, todos que gostam da Capoeira e respeitam o seu semelhante, devem procurar esquecer esta triste época, a não ser para servir de exemplo a população, quando a Capoeira teve um papel importantíssimo na luta contra a escravidão.

Os fatos que mais contribuíram para a descaracterização da Capoeira nos últimos tempos foram, primeiramente, a formação de conjuntos folclóricos para exposições em casas de espetáculos e palcos teatrais, com objetivos puramente comerciais, onde procuravam impressionar a plateia com movimentos característicos da ginástica acrobática. Segundo, a infiltração de praticantes de outras modalidades de luta, quando passaram a compará-las com a Capoeira, incorporando-lhe novos golpes sob o pretexto de modernizá-la, sem possuírem o mínimo de conhecimento sobre os seus reais fundamentos.

Quem está em busca dos fundamentos da Capoeira Angola não se contenta apenas com seu lado material. Grande parte dos professores de Educação Física que ensinam Capoeira, depois de alguns meses de aprendizagem dentro de uma faculdade, dá ênfase à ginástica preparatória de longa duração para compensar o pouco conhecimento que possuem.

Mestre Pastinha costumava dizer que *“a melhor defesa que existe é não se envolver em conflitos”*. Existem diversos capoeiristas afamados, que apesar da idade avançada, sempre tiveram em paz, sem nunca terem utilizado a Capoeira como luta e sem jamais terem sofrido algum tipo de agressão, o que para eles é motivo de orgulho.

“Mestre é aquele que tem plena consciência do seu caminho. Sábio é aquele que já começou a percorrer este caminho. Iluminado é aquele que chegou ao fim do caminho, alcançando o estágio de consciência livre”

Mestre Bola Sete